

Comentário de Conjuntura

A escalada de tensões comerciais em nível global, com a expectativa de aumento do protecionismo e de restrições na cadeia de comércio, marcou o cenário político-econômico em março. No *front* de combate à inflação, a resiliência do dinamismo das principais economias e o ritmo lento do processo de arrefecimento de preços mantiveram os bancos centrais em posição cautelosa, gerando incertezas quanto à condução da política monetária.

Nos Estados Unidos, houve elevação nas incertezas macroeconômicas diante do anúncio de novas tarifas comerciais, cujos impactos potenciais recaem sobre a inflação e a atividade econômica. No âmbito da política monetária, o Federal Reserve – Fed manteve a taxa de juros inalterada, haja visto a inflação corrente pressionada por componentes voláteis e efeitos tarifários. O comitê indicou que eventuais cortes na taxa de juros dependerão dos novos dados de inflação e dos impactos macroeconômicos das medidas protecionistas.

Na China, o Congresso Nacional do Povo anunciou um impulso fiscal significativo para 2025, com o déficit nominal projetado acima de 2% do registrado em 2024, reforçando o papel do governo como motor do crescimento da economia. Dados do primeiro bimestre surpreenderam positivamente, com destaque para a forte expansão da produção industrial em setores de alta tecnologia. As surpresas altistas motivaram revisões para cima nas projeções de expansão do PIB.

No Brasil, observa-se, desde o final de 2024, gradual acomodação do crescimento da demanda doméstica, movimento evidenciado nos dados de vendas do comércio e de serviços, bem como na atividade industrial. Não obstante, o PIB do 1º trimestre de 2025 deve ainda mostrar crescimento robusto, refletindo principalmente a boa safra de grãos. A prévia da inflação de março, medida pelo IPCA-15, mostrou variação abaixo das expectativas. Entretanto, as medidas subjacentes do índice, ainda pressionadas, refletem inércia elevada e expectativas persistentemente acima da meta. Nesse contexto, o Copom decidiu elevar a taxa Selic em 1 ponto percentual na reunião de março e indicou a possibilidade de novo ajuste, de menor magnitude, com o objetivo de reforçar o processo de reancoragem das expectativas de inflação e a credibilidade do regime de metas.

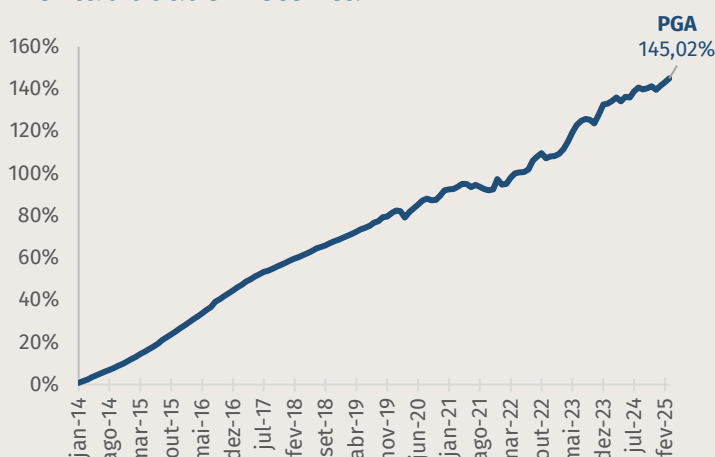
Total de Recursos

R\$ 611,8 milhões

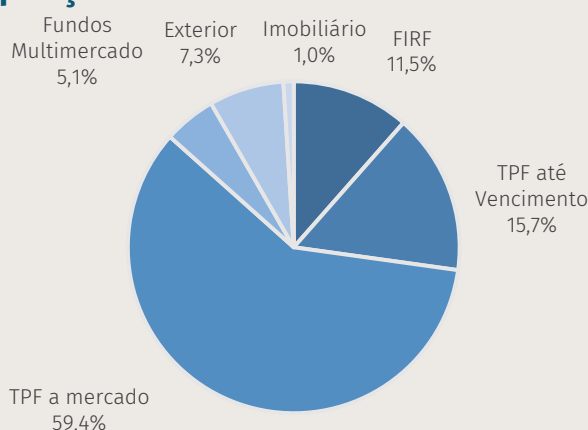
Histórico de Rentabilidade (%)

	2024			2025				12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	Jan	Fev	Mar	Ano				
PGA	1,47	-0,11	3,00	0,87	0,66	0,74	2,29	3,81	15,78	23,73	36,84
IPCA	2,48	1,48	4,83	0,16	1,31	0,56	2,04	5,48	9,62	14,72	35,47
CDI	5,22	2,67	10,87	1,01	0,99	0,96	2,99	11,28	25,02	41,62	54,06

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

Em março, a carteira de investimentos do plano valorizou 0,74%, resultado impactado, principalmente, pelo bom desempenho das ações e pela rentabilidade favorável do segmento de Renda Fixa, de maior representatividade no portfólio. O segmento Exterior, na ponta negativa, foi impactado pela forte desvalorização do dólar, que repercutiu a conjuntura externa, em especial, as recentes medidas de comércio exterior anunciadas pelo governo americano.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Março/25
Renda Fixa	0,99
Estruturado	0,20
Exterior	-3,73
Imobiliário*	3,64

*Posição de Fundos Imobiliários liquidada ao longo de março.